



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA**  
COLEGIADO DO CAMPUS JOINVILLE

**RESOLUÇÃO Nº08/2013/COLEGIADO**

Joinville, 09 de maio de 2013.

**O PRESIDENTE DO COLEGIADO DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA – CAMPUS JOINVILLE**, órgão superior de caráter normativo e deliberativo no âmbito do Campus, no uso de suas atribuições legais:

Considerando a reunião ordinária realizada em 08 de maio de 2013:

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC: “Informática Básica e Mídias Sociais”, referente ao Programa Mulheres Mil, conforme o anexo.

Publique-se e

Cumpra-se.

**MAURICIO MARTINS TAQUES**

*Presidente do Colegiado*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

## Autorização da oferta

### PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC DE INFORMÁTICA BÁSICA E MÍDIAS SOCIAIS

#### Parte 1 (solicitante)

##### DADOS DO CAMPUS SOLICITANTE

**1 Campus:** Joinville

**2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:** Rua Pavão, 1337 Bairro Costa e Silva- Joinville- 89220-200/ 11402887/0006-75/ (47)-3431-5636

**3 Complemento:** Programas Mulheres Mil

**4 Departamento:** Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

**5 Há parceria com outra Instituição?** Sim

**6 Razão social:** Secretaria do Sistema Social, através dos seus Centros de Referência de Assistência Social (CRAS); Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais (BPW), Termo de cooperação Técnica 06/2012.

**7 Esfera administrativa:** Municipal

**8 Estado / Município:** SC/ Joinville

**9 Endereço / Telefone / Site:** Rua; Procópio Gomes, 749, Bucarein- Joinville-SC-89202-300

**10 Responsável:** Fabio Luiz Oliveira pelo CRAS; Ita Batista Responsável pela BPW.

##### DADOS DO RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

**11 Nome do responsável pelo projeto:** Joanara Rozane da Fontoura Winters e Débora Rinaldi Nogueira

**12 Contatos:** (47) 3431-5636 [joanaraw@ifsc.edu.br](mailto:joanaraw@ifsc.edu.br) e (47) 3431-5635 [debora@ifsc.edu.br](mailto:debora@ifsc.edu.br)

## Parte 2 (autorização da oferta)

### DADOS DO CURSO

**13 Nome do curso:**

Formação Inicial e continuada em informática Básica e Mídias Sociais -Mulheres Mil

**14 Número da resolução de autorização do curso:**

Nº 7 13/03/2013

**15 Forma de oferta:**

Curso inicial

Turno de Oferta: Tarde

Periodicidade das Aulas: duas aulas por semana

**16 Modalidade:**

Presencial

**17 Carga horária total:**

172 H

### DADOS DA OFERTA

**18 Justificativa para oferta neste Campus:**

O IFSC na busca da consolidação da missão institucional fez adesão ao Programa Mulheres Mil. O curso Formação inicial em Informática Básica e Mídias Sociais é parte integrante do Programa, e está estruturado de duas formas: a etapa inicial do FIC possibilita o reconhecimento de saberes prévios das alunas integrantes do Programa, além de proporcionar fundamentos básicos, observação, estudos e levantamento de dados para planejamento das etapas posteriores. A oferta poderá ser de forma concomitante e articulada com outros programas e instituições parceiras. A segunda parte do FIC consiste em abordar o tema de informática básica e mídias sociais focado a proporcionar a construção de conhecimentos que possam constituir ferramentas efetivas de trabalho, facilitando sua inserção no mercado de trabalho e possibilitando a elas uma melhor colocação nesse espaço.

***Essa formação é inovadora porque é criada de acordo com a identificação da experiência não-formal adquirida pela mulher ao longo da vida e de acordo com os seus anseios pessoais e profissionais, construindo-se um itinerário formativo personalizado.*** Dessa forma contribui para a ampliação do alcance da educação de jovens e adultos, visando à elevação de escolaridade de suas beneficiárias. Como integra a educação regular com a formação profissional, torna-se atrativo porque a aluna vislumbra a possibilidade de ingresso no mundo do trabalho.

Instituído pela Portaria Nº 1.015, DE 21 DE JULHO DE 2011, o Programa Nacional Mulheres Mil - Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – está inserido no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto ações que consolidam as políticas públicas e diretrizes governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade. O Programa possibilita que mulheres moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, sem o pleno acesso aos serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania, tenham uma formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação de escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho, por meio do estímulo ao empreendedorismo, às formas associativas solidárias e à empregabilidade. O Programa

está alinhado a um contexto e conjunto de prioridades das políticas públicas e das diretrizes da política externa do Governo Brasileiro, entre elas o alcance do projeto Metas Educativas 2021 – *a educação que queremos para a geração do bicentenário* – promovido pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e aprovado pelos Chefes de Estados e Governos dos países membros em dezembro de 2010. Fundamentado na Metodologia do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, serão implantados núcleos de desenvolvimento do Programa em todo o território nacional, com a perspectiva de atingir 100 mil mulheres até 2014. O Programa Nacional Mulheres Mil é uma proposta que alia a educação ao trabalho, visando à diminuição de problemas sociais em comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano. Enquanto ação nacional, essa iniciativa aportará contribuições significativas no Plano Brasil sem Miséria do atual Governo Federal. Não obstante, o Programa promoverá a ampliação da formação de jovens e adultos que possam atender à atual demanda da economia brasileira, que carece de trabalhadores para atuar nos seus mais diversos setores. A Pesquisa Nacional de Domicílio (PNAD) de 2009 aponta que no período de 2001 a 2009, o percentual de famílias brasileiras chefiadas por mulheres subiu de aproximadamente 27% para 35%. Em termos absolutos, são quase 22 milhões de famílias que identificam como principal responsável alguém do sexo feminino. O crescimento do número de mulheres chefes de família também aconteceu nas casas em que o marido estava presente, passando de 2,4%, em 1998, para 9,1%, em 2008.

No que se refere à renda, 73% das mulheres – no papel de cônjuge – ganham menos que o marido, sendo que 37,2% recebem até 50% do total obtido pelo companheiro.

Aliadas a isso estão as dificuldades de acesso à oferta de formação e qualificação profissional e cidadã que respeitem as peculiaridades e dificuldades desta parcela da população que tem uma tripla jornada de trabalho, pois, além da atividade laboral de subsistência (domésticas, marisqueiras, costureiras, entre outras), como detectado nos 13 estados, cuidam dos filhos, da casa e muitas ainda são responsáveis pelo cuidado dos familiares mais idosos. Diante do contexto, o Programa Nacional Mulheres Mil deve abranger a população feminina na faixa etária acima de 18 anos, que busca oportunidades de acesso às ações educacionais e à inclusão e permanência no mundo do trabalho, tendo como ponto central a identificação, reconhecimento e valorização da diversidade e dos saberes acumulados em cada uma de suas etapas de vida.

Os resultados obtidos nas experiências anteriores que tivemos da oferta do FIC de Informática Básica e Mídias Sociais e do FIC de Introdução ao Programa Mulheres MIL no campus Gaspar demonstram a importância de implantar políticas educacionais com recorte de gênero que contemplem as necessidades específicas das mulheres que atendemos, dentre essas, ressaltamos a atenção ao ensino e aprendizagem da informática e o acesso às mídias sociais. Segundo as narrativas orais das alunas, detectou-se que o acesso à formação educacional e profissional contribuiu para mudanças na vida dessas mulheres em diversos aspectos, desde a inserção de egressas no mundo do trabalho, nas relações familiares, na melhoria do desempenho dos seus filhos na escola, visto que elas passaram a auxiliá-los e incentivá-los nos estudos.

Além disso, elas conquistaram respeito dos seus cônjuges, companheiros, vizinhos, colegas de trabalho e pessoas que vivem em seu entorno, reduzindo a violência doméstica, assim como assumiram o papel de multiplicadoras de conhecimentos nas suas comunidades, incentivando e mobilizando outras mulheres a seguir a mesma trajetória. Diante dos impactos positivos apresentados e da necessidade de atendimento à demanda do alunado não tradicional, é fundamental dar continuidade a esta ação, consolidando planos educacionais que integrem aspectos do ensino propedêutico, a profissionalização e o domínio das tecnologias, devendo-se prever a elevação de escolaridade e o resgate da autoestima. Para tanto, que sejam contemplados, em seus

cursos, projetos, oficinas e práticas temáticas como: cidadania, direitos da mulher, saúde, meio ambiente, relações interpessoais, inclusão digital etc.

A segunda etapa do FIC consiste em incentivar a elevação de renda das participantes do Programa Mulheres Mil. Como demanda levantada na primeira edição do Programa Mulheres Mil no Campus , percebeu-se a vontade das participantes em participar de cursos que enfocassem a área ambiental, informática . Desta forma, este curso em Informática Básica e Mídias Sociais tem como foco suprir uma dessas demandas, enfocando a área de informática solicitada.

A oferta de cursos de inclusão digital mostra-se muito importante, pois muitas mulheres ainda apresentam uma relação muito distante em relação às tecnologias de informação e comunicação, seja por medo ou por falta de oportunidades de conhecê-los melhor. Isso gera desconforto e insegurança quando se deparam com situações em que a utilização desses recursos é essencial, como utilização de serviços bancários, supermercados, caixas eletrônicos, cartões de crédito, etc.

Tendo em vista a dificuldade de utilizar ferramentas da internet e de alguns adultos que gostariam de se reposicionar no mercado de trabalho (ou voltar a ele), mas que carecem do domínio de tais ferramentas.

A região de atuação do IFSC neste projeto apresenta desigualdades sociais, sendo a comunidade que nesse espaço reside constituída por indivíduos pertencentes a grupos considerados como de vulnerabilidade social, sendo que há questões relevantes a serem abordadas no que se refere às práticas de letramento digital.

Chamamos a atenção para o fato de que a região apresenta um grande número de empresas (altamente informatizadas) e concentração econômica nos setores primário e terciário, sendo o uso proficiente de recursos de mídia digital, frequentemente condição básica para inserção do sujeito no mundo do trabalho.

Diante do acima apresentado, buscamos, com a implantação do Programa Mulheres Mil, e com a implantação deste curso de formação inicial e continuada, atender às necessidades e demandas que a cidade apresenta, focando de forma especial, as comunidades com índices de vulnerabilidades sociais em Joinville.

### **19 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:**

O Campus Joinville preocupa-se com a formação de indivíduos capacitados para o exercício da profissão, por isso, oferece o curso como oportunidade de aprendizado de uma nova carreira profissional, capaz de possibilitar a geração de renda e o aprimorando de afazeres cotidianos, ressaltando a valorização da mulher e de seus saberes no meio em que ela vive. Diante do exposto, o presente projeto possibilitará a inclusão de pessoas que se encontram em Vulnerabilidade Social, bem como, divulgar o Campus para a comunidade do norte catarinense, além de estar inserido no eixo tecnológico Infraestrutura, que já conta com os seguintes cursos implantados: 1) Técnico em Eletroeletrônica e Mecânica nas modalidades Integrado e Concomitante e Mecânica 3) Técnico em Enfermagem na modalidade subsequente 4) Tecnólogo em Gestão Hospitalar 5) Tecnólogo em Mecatrônica Industrial Outros cursos de formação inicial e continuada, ofertados pelo Câmpus conforme a demanda e estão inseridos neste mesmo eixo tecnológico.

### **20 Frequência da oferta:**

A oferta do curso será anual

**21 Periodicidade das aulas:**

Duas aulas semanais

**22 Local das aulas:**

Campus Joinville

**23 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:**

As aulas serão ofertadas no período da Tarde

Numero de vagas 100 alunas

**24 Público-alvo na cidade/região:**

Mulheres maiores de 18 anos moradoras de comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, pouco ou nenhum acesso aos serviços públicos básicos, ou integrantes dos Territórios da Cidadania e que tenham interesse no tema do curso. A opção pelo recorte de gênero dá-se pelo crescente número de mulheres que ampliam o seu papel na sociedade e em suas comunidades, assumindo a chefia das suas famílias, e que são responsáveis não só pelo sustento financeiro das suas residências, mas também pelo desenvolvimento cultural, social e educacional dos seus filhos e demais membros da família, fato que repercute nas futuras gerações e no desenvolvimento igualitário e justo do País.

**25 Pré-requisito de acesso ao curso:**

O curso será oferecido a mulheres que preencham os requisitos do programa Mulheres Mil - ser do sexo feminino e ter idade igual ou superior a 18 anos

**26 Forma de ingresso:**

Será por avaliação de ficha sócio econômica

**27 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?****28 Corpo docente que irá atuar no curso:**

Para realização do Curso serão mobilizados docentes do IFSC, além de colaboradores de instituições parceiras. A formação acadêmica recomendada para os docentes deste curso é: Engenharia elétrica ou Áreas afins, Matemática, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Sociologia, Artes, Informática, Educação Física, Biologia, Saúde e Administração.

Contamos com todo o corpo docente e infraestrutura para oferta do curso, seja esse corpo docente formado por professores do IFSC .